

## AS SÉRIES NORTE-AMERICANAS: A SUCESSÃO DE TEMPOS E IMAGENS QUE TRADUZEM UMA FORMA DE MENTALIDADE E UM CERTO POSICIONAMENTO NO MUNDO

ALBERTO MANUEL VARA BRANCO\*

*Quando o aparelho grita, a família cala-se.  
Faz-se silêncio para escutar o grande  
fazedor da opinião dos tempos que correm.  
O silêncio, porém, nem sempre é de ouro.*

Rui Ferreira e Sousa

*Cena a cena, episódio a episódio, tudo em  
perigo permanente serve aos autores da  
série para retratarem com sangue frio a  
América dos nossos dias.*

*Perigo Eminente, série policial de Spielberg*

### 1. A televisão: a caixa que mudou o mundo

A televisão tem o privilégio de ser o centro da casa, o transmissor de experiências, o interlocutor do quotidiano. Reflectir sobre o fenómeno televisivo é cada vez mais uma necessidade e uma prioridade.

A televisão tem a grande capacidade para criar influências nos gostos, nas atitudes, para estabelecer uma moral e padrões de comportamento. A sua força de atracção reside tanto na possibilidade de evasão como na sua capacidade de modelação.

---

\* Prof. Coordenador da Escola Superior de Educação de Viseu.

Sabemos que diversos estudiosos atribuem à televisão o poder de relaxamento, de estimulação da imaginação e de fornecimento de uma interacção de substituição. Contudo, Gilfren (1994) sublinha que é de todo conveniente uma política coerente e sistemática que deverá incluir acções complementares de orientação, de controlo e de auto – controlo.

De acordo com este autor é deveras importante saber ler e compreender a imagem. A televisão, com o dom de aliar a imagem em movimento ao som, conciliando o espaço e o tempo, accionando os principais órgãos sensoriais da aprendizagem: visão e audição, torna-se um elemento fascinante e motivador, prendendo a atenção do público espectador.

Por outro lado, Ignacio Aguaded (1999) salienta que a televisão permite conhecer outras realidades, sociedades, culturas e países que, de outro modo, não podíamos conhecer e, ainda, possibilita o acesso a sensações e vivências sensoriais, gratificantes na sua maioria, às quais não poderíamos aceder de outro modo.

No entanto, segundo Vara Branco (2002), devemos destacar que a televisão pode ser um bom instrumento formativo, introduzindo o espectáculo e a cultura, desde que se proceda à sua orientação.

Até na própria escola, Porcher (1974) demonstrou que a sua introdução era de extrema importância. Daí o significado de *escola paralela*, já anteriormente defendida por Georges Friedman na década de 60 do século XX.

## **2. Breve referência ao nascimento dos Estados Unidos da América: um grito de liberdade no século XVIII**

O dia 4 de Julho de 1776 foi uma data importante na história dos EUA: a assinatura da Declaração da Independência, face à Inglaterra, até aí uma colónia britânica.

O documento redigido por Thomas Jefferson, inspirou-se nos grandes princípios políticos dos filósofos franceses do *Iluminismo*, fundamentados nas noções de progresso e de soberania nacional.

O referido documento salienta que todos os homens nascem iguais e possuem direitos invioláveis que são: a vida, a liberdade e a procura da felicidade.

É a procura dessa felicidade, e para a qual o ouro sempre contribuiu, que os primeiros garimpeiros chegaram à Califórnia, em 1849, um ano depois de James Marshall ter descoberto o precioso minério no *American River*. Então, o *Gold Rush* surgia como uma lenda.

De acordo com Pijoan (1973), o pensamento político nos EUA, durante a luta pela independência, teve pelo seu carácter, um sentido objectivo amplamente progressista. Mas as aspirações políticas e anti populares da grande burguesia norte americana encontraram a sua fundamentação teórica nos trabalhos e intervenções dos seus ideólogos, entre os quais se destacam Hamilton e Madison. Na luta contra a ideologia anti-popular, por parte dos *federalistas*, que eram anti-populares, formou-se e aumentou a tendência progressista democrática e burguesa do pensamento político norte americano.

Segundo Vara Branco (2002), o medo das massas populares e a tendência para consolidar a ditadura da burguesia, consolidaram também a ideia de Hamilton, que teve a sua concretização no regime de estado dos EUA, formalizado na constituição de 1787: a dotação do poder executivo, representado pela presidente, de plenos poderes nos trabalhos mais relevantes da vida do estado e a responsabilidade, que praticamente não existia perante o parlamento, dos ministros nomeados pelo presidente.

Para Pijoan (1973) nascem assim as raízes e a ideia de organização de uma segunda câmara que é o senado, travão para impedir a adopção, pelo congresso de leis indesejáveis para o governo.

Em 1789, George Washington é eleito primeiro presidente da república, tendo prestado juramento a 30 de Abril. Em 1808, dá-se o fim da escravatura nos EUA.

Entre 1846 e 1848 assiste-se à guerra com o México e em 1850 a Califórnia é aceite como *free state*, pelos estados do sul. De 1861 a 1865 dá-se a guerra entre o norte e o sul. Muitas famílias americanas ficam divididas durante a guerra civil não só geográfica como politicamente.

Após a crise de crescimento, o país de 1867 a 1901 transformou-se numa nação poderosa em termos de economia. Tanto no sector referenciado, como na agricultura e no comércio encontrava-se à frente do resto do mundo. Para o desenvolvimento dos EUA, contribuiu o factor acrescentado de ter ocorrido uma profunda revolução nos transportes.

De 1914 a 1918, o período da Primeira Grande Guerra Mundial, os EUA entram na guerra em 1917.

De acordo com Pijoan (1973), de 1919 a 1920 dá-se o início do *Red Scare*, isto é as revoluções comunistas na Europa e o perigo dos inimigos no interior nos EUA assustaram os reformadores cristãos, além de que a intensidade do fervor religioso diminuiu nos anos vinte. Assim, a luta contra os comunistas, socialistas e anarquistas começou nos EUA em 1920.

Nos anos trinta, em Outubro de 1929, devido a um *crack* na Bolsa, que ficou conhecido como *The Great Depression*, o rendimento individual dos americanos diminuiu 50%.

Entre 1939 e 1945, ocorreu a Segunda Grande Guerra Mundial, tendo os EUA apenas entrado na guerra em 1941, quando navios da armada americana foram atacados em Pearl Harbour. Os EUA viram então a guerra como uma cruzada e os americanos foram levados a pensar que a sua participação os transformavam em campeões da justiça, da liberdade e da democracia.

De 1948 a 1953 é o período da guerra na Coreia. De novo, se intensificam os sentimentos anti-comunistas e nacionalistas.

Em 1961, assiste-se à eleição de John Kennedy para presidente dos EUA e em 1963 ocorre o seu assassinato em Dallas.

De 1964 a 1975, o presidente Johnson envolveu a nação no conflito entre o Vietname do Sul e o Vietname do Norte.

Em 1972, assiste-se à eleição de Nixon, tendo o mesmo sido obrigado a demitir-se em 1974, devido ao famoso escândalo *Watergate*.

Nos tempos presentes, os destinos da nação americana estão nas mãos de George Bush que, através de uma política imperialista, tenta impor a sua vontade ao mundo, sob a capa de defensor da auto-determinação, da soberania e da democracia para as regiões menos desenvolvidas do globo. Um exemplo típico foi a invasão do Iraque.

### **3. As séries norte-americanas: a possibilidade de leitura da mentalidade do povo americano**

O culto do nacionalismo é algo que o povo americano preza. Por exemplo, em quase todo o tipo de indumentária, os norte americanos ostentam as cores da sua bandeira ou as iniciais do seu país. O culto do nacionalismo serve para unir os ideais americanos.

De todos os cantos do mundo, confluíram ao novo continente gentes que, rapidamente, despiram passados mais ou menos obscuros para envergarem futuros nebulosamente incertos, pois os americanos são uma imensa miscigenação de procedências e raças. Ontem como hoje, estão longe os vários locais de origem de cada um, pois longe estão as línguas maternas.

*The american dream*, algumas vezes pura ilusão, mantém-se e o protótipo do capitalismo continua a cativar vontades ávidas de enriquecimento relâmpago, bem como a conseqüente ascensão social. O materialismo impera na mente americana.

De salientar que a conquista de um lugar ao sol ou a sempre complicada partilha de espaço entre mentes, na maioria das vezes, muito pouco tolerantes e a adulação e a aceitação presentes nos vários temas das *soap operas* que nos visitam,

através do pequeno ecrã, são ingredientes postos à nossa disposição para uma possível leitura da mentalidade norte americana.

A contemplação do universo dos ricos e poderosos e da ascensão social frequentes nas séries norte americanas, na maioria dos casos, possibilitam-nos a apropriar desses ambientes, habitá-los e viver esses golpes de sorte, como se da nossa vida se tratassem.

A alienação e o sensacionalismo provocam a sobrevalorização do secundário em detrimento do essencial. De destacar que a informação e o entretenimento estão presentes apenas para provocar reacções emocionais e não racionais, pois abafam o espírito crítico, criam a dependência psicológica e fabricam consumidores passivos.

Paralelamente às *soap opera*, as cadeias televisivas norte americanas optam ainda por outro tipo de séries, nomeadamente séries infantis, que exportam para o mundo inteiro e que reflectem o *modus vivendi* da sua cultura, impostos e que são absorvidos, consumidos e transformados em privilégios televisivos pelas outras culturas.

É de salientar que as séries, mesmo vivendo situações concretas, transmitindo problemas ou caracterizações inerentes à estrutura cultural e social norte americanas, impõem e influenciam o mundo inteiro, provocando uma adesão total e espontânea aos seus próprios valores.

Contudo, é mais ou menos consensual que as séries, tal como outros programas televisivos têm aspectos negativos e positivos. A projecção das séries norte americanas é em princípio proporcional à produção em grande escala e a sua emissão é polémica, não tanto pelas suas mensagens, mas pelo espaço que ocupa em detrimento de produções nacionais e/ou europeias.

#### **4. A televisão norte americana: o acolhimento por parte das crianças e dos jovens**

É fácil adivinhar o jogo de conflitos e das contradições que as séries deixam transparecer e o efeito que elas provocam em mentes ainda em formação. Sabemos poder atribuir-se a algumas das séries a responsabilidades pelos actos violentos das crianças e dos jovens.

Ferrés (1994) sublinha que uma boa parte dos efeitos benéficos ou nocivos gerados pelos *media* depende não dos *media* em si, mas do contexto da recepção das mensagens e dos processos de negociação que se levam a efeito.

Segundo Ignacio Aguaded (1999), a educação para os *media* possibilita a contextualização e a análise da televisão, nas suas dimensões tecnológica, linguística,

semiológica e sociológica e permite estudar a interação que o referido meio de comunicação estabelece com os telespectadores, nomeadamente com as crianças e com os jovens.

De acordo com Cabero (1997), nenhum *medium* funciona no vazio, sem um contexto físico, cultural e ideológico, ingredientes determinantes para a concretização e significação. Daí, a facilidade de absorção.

As crianças mais novas norte americanas procuram os desenhos animados, porque eles são codificados de uma forma nítida, ou seja, cada acção é salientada por efeitos sonoros particulares, visando ajudar a sua compreensão e captar a sua atenção. É, pois, de notar que embora a atenção das crianças tenha dificuldades em fixar-se por muito tempo, o aparecimento dos códigos sonoros vem ajudá-las a estar atentas.

Ignacio Aguaded (1999) salienta que a televisão não facilita o diálogo entre pais e filhos, cortando com a comunicação, embora a televisão seja uma forma rápida e eficaz de sermos introduzidos no mundo da imagem.

Para o mesmo autor, os jovens vêem muita televisão e esta influencia negativamente os seus comportamentos, alterando os seus modos de viver e as suas capacidades para diferenciar a realidade e a representação da mesma.

## 5. Conclusões

Mais importante do que analisar os meios de transmissão do conhecimento do ponto de vista da informação que proporcionam, será fazer incidir o nosso esforço sobre o modo como a mesma deve ser transmitida. A imagem mental, visual ou auditiva, constitui o objecto que suporta a atenção, a reflexão e a memória.

A influência sobre as crianças e os jovens tem de ser analisada como um simples condicionamento, verdadeiro, que implementa no indivíduo comportamentos específicos, mas também como um processo de estruturação do pensamento.

O tempo que atravessamos é um tempo sócio cultural onde a imagem visual e auditiva têm um papel proeminente, por isso o peso que as séries norte americanas têm nas crianças e nos jovens.

Mesmo a escola começa a reconhecer e a identificar os mecanismos cognitivos e sócio afectivos envolvidos pela televisão e pelo cinema.

As séries norte americanas reflectem uma forma de mentalidade e de posicionamento na sociedade e perante o resto do mundo, pois o espírito norte americano acredita na sua força e na sua vontade de se impor.

**BIBLIOGRAFIA**

Cabero, J. (1997) – Investigaciones sobre el consumo de televisión, en Aguaded, J.I. La otra mirada a la tele. Propuestas para un consumo inteligente de la televisión, Sevilla, Conserjería de Trabajo y Industria, p. 69-77.

Ferrés, J. (1994) Televisión y Escuela, en CMIDE, Medios de Comunicación, Recursos y Materiales par la Mejora Educativa. Sevilla, CMIDE/SAV de la Universidad de Sevilla, p. 113-124.

Ferro, Marc (1996), História das Colonizações, das Conquistas às Independências: século XIII-XX. Lisboa: Editorial Presença.

Gilfren, J. (1994) – Televisión y Socialización en la edad de la inocencia, en la Radio Televisión Valenciana, RTVV, p. 137-145.

Ignacio Aguaded, José (1999) – Convivir con la Televisión. Familia, Educación y Recepción Televisiva. Barcelona: Piados Papeles de Comunicación.

Pijoan, José (1973) – História do Mundo, vol.7 e vol. 8. Mem Martins: Publicações Europa América.

Porcher, Louis (1994) – Television, Culture, Education. Paris: Armand Collin.

Vara Branco, Alberto M. (2002) – O Contributo dos Mass Media no Ensino da História; Uma Investigação no Âmbito da Formação dos conceitos de Nacionalismo e Revolução. Lisboa: IIE.